

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
Saint Hill Manor. East Grinstead. Sussex
BOLETIM DO HCO DE 3 DE ABRIL DE 1981

C/S Série 112
Série Dianetic Clear 14

Policopiar
Checksheet do Curso de Entrega do DCSI
C/Ses do
DCSI
Qualificados

C/SING O INTENSIVA ESPECIAL
PARA DIANETIC CLEARS
(DCSI)

REFERÊNCIAS:

- HCOB 2 de Maio de 79 RI Série do Clear Dn 4
Rev. 25.3.81 INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA
- HCOB 2 de Maio de 79 RII INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA,
Rev. 25.3.81 LISTA DE ASSESSMENT
- HCOB 1 de Abril de 81 Série do Clear Dn 15
DCSI HISTÓRIAS DE CASOS
- HCOB 2 de Abril de 81 Série do Clear Dn 13.
REGRA DCSI MODIFICAÇÃO
- HCOB 31 de Março de 81 "História de drogas PESADAS" definida
- HCOB 19 de Junho de 71 Série do C/S 46
DECLARAÇÕES
- HCOB 11 de Outubro de 80 DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE AUDIÇÃO

Embora o DCSI requeira auditores qualificados que foram levados até uma para precisão total na leitura do E-Metro e outras capacidades em última análise, á o rigor e capacidade do C/S que garantirá que vai haver uma resolução bem-sucedida do caso.

Por "resolução bem-sucedida", queremos dizer uma pessoa, Clear ou não, que teve o seu Estado correto de caso honestamente estabelecido com precisão, sem invalidação ou avaliação, a quem foram reconhecidos os ganhos que teve e que quer fazer a sua próxima etapa.

Alcançar esse resultado nos Pcs do DCSI, um por um, é um assunto que tem a ver com a integridade técnica do C/S bem como com o seu rigor e perícia.

DIFICULDADES PASSADAS COM AS ATESTAÇÕES
DOS CLEARS DE DIANÉTICA e DCSI

Com a emissão dos HCOBs sobre Clear de Dianética em 1978 seguiu-se uma explosão de atestações de Clears de Dianética muitos válidos, outros não. O Intensivo Especial para Clears de Dianética lançado em 1979 foi projetado para fornecer um conjunto padronizado de etapas para verificar com mais precisão o estado e impedir quaisquer declarações erradas.

Estatísticas examinadas durante o ano a seguir revelaram que, embora os Clears de Dianética tivessem sido produzidos aos milhares, o número correspondente daqueles que realmente se moveram subindo na Ponte não foi na relação que seria esperada.

Nesse ponto foi empreendido um estudo razoavelmente exaustivo da situação, incluindo pastas de Pc de numerosas áreas.

A partir deste estudo surgiram evidências de ações feitas à pressa (quickie) e declarações falsas.

Paralelamente àqueles que tinham sido auditados e C/Sados de forma padrão, outros foi-lhes permitido atestarem antes do estado ser honestamente verificado ou um ressurgimento completo do estado ter sido atingido. Em alguns casos o intensivo foi feito por cima de incompreensões do PC (ou do auditor ou do C/S) ou algumas partes dele não foram de todo feitas. Alguns que não tinham, obviamente, chegado lá foram permitidos atestarem (por C/Ss, auditores ou examinadores) numa compulsão ou desejo mal aplicado de validarem. Houve instâncias de fornecimento de cognições ao Pc, inadvertidamente ou de outra forma.

Em resumo, onde foram encontrados pontos fora na atestação de DCSI e de Clears de Dianética, estes poderiam ser agrupados em três categorias: (a) problemas de C/S, (b) problemas de auditor, (c) problemas de Pc.

Como problemas de C/S tivemos no passado: (1) Mal entendidos sobre o assunto ou procedimento, e/ou (2) em alguns casos fora- de-ética da parte do C/s. Exemplos: Fazendo C/Ss para o DCSI quando não especialmente treinado ou qualificado para o fazer de acordo com o HCOB 3 de Maio de 79, REQUISITOS DO C/S E AUDITOR PARA O INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA (que agora foi revisto), e / ou não reunindo todas as exigências dessa emissão, passando conscientemente por cima de mal entendidos e operando com confusões sobre o assunto de Clear, encaminhando uma pessoa para declarar quando não havia nenhuma prova adequada de Clear na pasta, permitindo ou justificando ações quickie ou fornecendo cognições, etc.

Como problemas com o auditor tivemos os mesmos fatores da parte de auditores manejando o DCSI no passado: mal-entendidos e (2) fora-de-ética como coberto acima, além de (3) incapacidade para ler um E-Metro com precisão.

Como problemas de Pc encontrámos condições de caso, que: tratamentos necessários em alguns Clears de Dianética onde o manejo não estava adequadamente coberto no DCSI original.

A verificação adequada e o reconhecimento do Estado de Clear ou a indicação de que a pessoa não o alcançou, são demasiado importantes para o bem-estar imediato e futuro do indivíduo e para o futuro da Cientologia para permitir, nesta altura, que uma tecnologia fora continue não detetada e não resolvida.

Uma resolução abrangente dos problemas com o C/S e o auditor foi agora feito com a emissão das Séries sobre Mantendo a Cientologia Funcionando (KSW), que enfatiza e exige uma aplicação técnica padrão e integridade técnica. As Séries KSW 21 a 25 em especial eliminam ainda mais a tecnologia existente sobre os temas de quickie e Declaração Falsa e a sua resolução quando ocorreram.

As Séries KSW sozinhas têm, em grande parte, revertido as dificuldades que os C/Ses e auditores estavam a ter em muitas áreas da tecnologia, incluindo a resolução de DCSI e são uma parte vital da formação do C/S e do auditor.

Além disso, as exigências na formação de C/Ss e auditores na entrega da linha do DCSI foram aumentadas.

O Intensivo Especial para Clears de Dianética propriamente dito foi revisto para fornecer um tratamento para qualquer uma das várias condições dos casos que podem apresentar-se nos indivíduos que necessitam dele. É agora uma questão de o C/S assegurar uma aplicação totalmente padrão da tecnologia.

CONHECENDO O CASO

Isso é feito pelo Estudo da pasta. Um FES é necessário, mas um FES pode ter limites na sua funcionalidade dependendo da competência técnica de quem o fez. Um FES pobre, incompleto, que omite dados chave, é inútil. Um FES defeituoso pode dar uma falsa imagem do caso. Mesmo com um técnico de FES competente, o C/S que acha que pode fazer um trabalho adequado de C/S num DCSI só com o FES e sem um estudo e pesquisa da pasta, está pedindo problemas.

Para um DCSI, o C/S usa um FES mas ele opera com os dados virgens da pasta. É melhor que ele exija que o FES cite as datas de sessão e números de página das folhas de trabalho dos erros principais e de todos os dados pertinentes. E é melhor que ele exija que o FES lhe seja enviado junto com as pastas adequadas, com estas páginas de sessão e das folhas de trabalho assinaladas com marcadores nas pastas.

Com isto feito, ele pode agora escavar nas pastas e rever os dados virgens de sessão para obter uma imagem precisa e ganhar familiaridade com o caso.

SABER O QUE PROCURAR

O que o C/S vai procurar primeiro quando faz o C/Si de um DCSI são aqueles fatores que, se não forem tratados inicialmente, poderiam acabar com as ações restantes do DCSI.

Reparações necessárias

Isto incluiria um Int- fora mal tratado ou não tratado, listas-fora ou audição grosseira anterior. Se o Pc teve ações de reparação, estas não foram eficazes a "remendar" reparações ou as ações de reparação realmente maneja(m) terminantemente as áreas para o Pc? Se não, leve-as a serem feitas corretamente. Int-Fora, listas-fora e ruds-fora seriam, naturalmente, tratados em primeiro lugar. Reparação de má audição passada seria programada a seguir (a menos que o Pc precise de manejo de drogas neste ponto).

Drogas

Que manejo de drogas teve a pessoa? Que drogas tomou e por quanto tempo? Ele cai na categoria de ter uma "história pesada de drogas"? (Ref. HCOB 31 Mar 81 "História Pesada de drogas" Definido) Ele fez o Percurso de Purificação? O Rundown de Sobrevivência ou Objetivos? Se ele tomou drogas pesadas e não teve estas ações, um DCSI poderia errar o alvo completamente visto que o Pc vai tender a ter a sua atenção presa, em maior ou menor grau, na experiência passada de drogas. Ele também poderia estar a confundir "Releases de drogas" do passado com os pontos reais de Release ou o próprio estado de Clear.

Durante o ensaio do DCSI revisto, um Pc, noutras alturas aparentemente bastante alerta, foi realmente incapaz de se sentar quieto numa sessão de audição formal. O Pc tinha tomado LSD e tinha feito o Percurso de Purificação, mas não tinha feito o SRD. Foi retirado do Rundown e programado para o SRD antes de fazer o DCSI.

Fazer um Pc com qualquer tipo de história de drogas pesadas ir através do Percurso de Purificação e o Rundown de Sobrevivência primeiro descola o Pc e ele fica em tempo presente, num estado ideal para ser capaz de identificar e recuperar quaisquer vitórias válidas ou Estados de Release que tenha alcançado na sua audição. (Ref. HCOB 11 de Out. de 1980, DROGAS E SEUS EFEITOS SOBRE OS GANHOS DE AUDIÇÃO)

Até mesmo pcs com históricos de drogas leves podem necessitar do benefício desses dois procedimentos antes de qualquer manejo de DCSI. Por exemplo, um dos aspetos do caso que o C/S procuraria nas pastas do PC é: É o Pc capaz de responder a uma questão subjetiva? Um Pc recentemente colocado no DCSI que tinha apenas uma história de drogas leves e que tinha feito o Percurso de Purificação, não estava à altura de responder às perguntas subjetivas. Como resultado, o Pc estava tendo dificuldades numa das etapas de audição do DCSI. Ele estava sendo auditado sobre Recall num item que tinha lido na GF 40 RE Expandida e não se estava resolvendo. O tratamento foi pôr o Pc no gradiente correto: o Rundown de Sobrevivência para todos os objetivos que ele nunca teve. Nem sempre é possível detetar esse fator num Pc, devido a dados insuficientes da pasta, até que tenha realmente a pessoa no DCSI. Mas

quando é detetado no estudo da pasta, ou quando o DCSI não está indo parte alguma como resultado do Pc estar sobrecarregado (ou seja, facilmente mergulha no significado de tudo e é incapaz de responder a perguntas subjetivas), leve-o para o SRD se ele não teve um, e faça com que todos os objetivos sejam concluídos nele. Mesmo em alguns casos que tiveram ambos Rundowns, podem ser necessárias reparações e/ou conclusão total dos objetivos.

Mal-entendidos

Com qualquer reparação de caso necessária concluída, o C/S então programa então o Pc para o CS 1 de Cientologia se necessário. O Pc nunca teve um CS 1? (Ou, em caso afirmativo, foi completo?) A pasta mostra evidências de mal-entendidos em termos ou procedimentos de Cientologia e audição? Existem indicações de mal-entendidos sobre Clear? O C/s tem de garantir que o Pc está suficientemente educado em termos e as ações básicas da audição para ser capaz de lidar com as etapas do DCSI, e programa-o para fazer um CS 1 de Cientologia de acordo com isso.

Qualquer um dos fatores acima, se presente e não resolvido, pode jogar fora um DCSI e impedir sua conclusão bem-sucedida. Qualquer um deles pode ocultar pontos de Release válidos ou o ponto de chegar a Clear. Uma combinação dos mesmos, sem tratamento, acabará num DCSI estragado. Então, onde isso for indicado, faça o Pc ser limpo nas etapas do início do DCSI. Mas faça-o realisticamente: resolva o que está errado, não limpe limpos, não dispare demasiado nem de menos. Conheça o caso e programe-o corretamente e terá um Pc em excelente forma para continuar com as etapas restantes do DCSI.

ATESTAÇÕES ANTERIORES

Com um Pc que tenha anteriormente atestado Clear, incluído no âmbito da atividade de "conhecer o caso", tem de saber em que circunstâncias a anterior atestação foi feita, e ser capaz de detetar, pelo estudo de pasta, se a atestação foi ou não acompanhada de todas as evidências de Clear.

O C/S, examinando isto, procuraria se todos os pontos dos Fenômenos Finais estavam presente na altura em que atingiu Clear ou na reabilitação do ponto de Clear. (Ref. HCOB 2 Maio 79 R Rev. 25.3.81 II Série sobre Clear Dn 4, INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA, seção sobre "Fenômenos Finais.") Contudo, ele também se preocupa com os seguintes fatores:

O PC ainda tem sua atenção em Clear? Ele está afirmando-o? Preocupado com isso? Expressou quaisquer dúvidas ou reservas sobre seu estado de Clear? Tais dúvidas da parte do Pc podem ser válidas ou podem ser o resultado de ações mal feitas sobre o caso desde a atestação de Clear, ou o resultado da invalidação por outros.

Mau tratamento de casos na audição, ética ou Cramming, tentando resolver o que não precisa de resolução e negligenciar o que está realmente errado (se houver alguma coisa) pode fazer a pessoa sentir-se mal e achar que há alguma coisa mal com o seu caso quando não há. Isso pode levar a auto invalidação do Pc ou invalidação de um estado de Clear válido.

C/S vai esbarrar com: (a) atestações de Clear anteriores que são definitiva e inquestionavelmente válidas e que estavam acompanhados de todas as evidências de Clear e pleno ressurgimento do estado e onde o Pc está agora voando, (b) antigas atestações que foram inquestionavelmente válidas, com todas as evidências de Clear, mas onde o Pc está agora em apuros, (c) antigas atestações que são questionáveis e (d) antigas atestações que são falsas.

Na alínea (a) acima, definitivamente, um DCSI não seria necessário. Em (b), não seria necessário um DCSI mas teria de ser dado o fator-R ao Pc que ele é Clear e, em seguida, programado para limpar todas as ações mal feitas que o perturbaram desde aí. O C/S não deve negligenciar o fato de que tal caso poderia ter acumulado carga by-passed sobre audição de Dianética que foi recebido após o ponto de chegar a Clear, mas antes o ter realmente atestado. (A Ref. dos casos (a) e (b) é HCOB 2 de Abril de 81, Série do C/S 111, Série Clear de Dn 13, REGRA DO DCSI MODIFICADA)

Em (c) acima, isso poderia ser resolvido fazendo todos os passos necessários do DCSI. Em (d), uma atestação anterior falsa não seria normalmente finalmente determinada até à etapa IV do DCSI (Reabilitação de Releases anteriores) ser feita. Em alguns casos ela pode tornar-se evidente anteriormente.

EXIJA MANEJAMENTO DO E-METRO PRECISO

No DCSI, é necessário um manejo do E-Metro impecável. O auditor deve ser capaz de fazer assessments sem falhas, a fim de localizar com precisão as áreas com carga by-passed a serem manejadas. Ele deve ser capaz de Datar / Localizar com precisão. Um C/S não consegue fazer o seu trabalho usando auditores que fazem asneiras ao E-Metro. Assim, ele deve exigir que os seus auditores de DCSI sejam hábeis com o E-Metro, e deve ser capaz de detetar leituras perdidas ou leituras apanhadas incorretamente e deve fazer com que o auditor seja rapidamente corrigido quando isso acontecer.

Falhar de apanhar áreas carregadas no Assessment A do DCSI (assessment da GF 40 expandida) ou falhar de apanhar áreas carregadas sobre o assunto de Clear no Assessment B, irão resultar num DCSI fracassado.

REABILITAÇÕES

Alguns pcs podem sentir que o passo da reabilitação de Releases anteriores é desnecessário para eles e onde este validamente for o caso, a etapa pode ser dispensada. Mas o C/S não deve negligenciar a importância desta etapa, particularmente a reabilitação dos Releases na vida em pcs relativamente novos, visto que estes "Releases na vida" podem ser uma das razões por que um Pc pode considerar que chegou a Clear na vida, anteriormente à audição. Assim, estes e outros pontos de release devem ser tratados antes de tentar qualquer reabilitação de Clear, de modo a não haver nenhuma confusão entre tais releases e o próprio estado de Clear.

DATA/LOCALIZAR

Todas as etapas anteriores do DCSI destinam-se a preparar o Pc que chegou a Clear, para a etapa do Datar/Localizar-onde o ponto exato de ter chegado a Clear é finalmente estabelecido.

Com todos os pontos fora do caso detetados e resolvidos, com qualquer invalidação ou avaliação ou outras cargas by-passed retiradas do caso e qualquer confusão entre os estados de Release e o estado de Clear completamente resolvido, o Datar/Localizar pode então ser feito rapidamente e com precisão até à sua conclusão.

O C/S TEM DE ter apurado através de todos os dados anteriores da pasta, que o Pc realmente chegou a Clear, antes de se empreender o Datar/Localizar. Os fenómenos do E-Metro não estarão necessariamente presentes antes do Datar/Localizar ser feito, mas o Pc deve ter exprimido as evidências de Clear em algum ponto, e o C/S deve ser treinado para reconhecer tais evidências quando são dadas. Caso contrário, se o Pc não é Clear, não há nenhum ponto quando ele foi Clear a ser Datado/localizado.

NÃO se trata de uma etapa em que o estado de Clear é determinado. Isso teria de ser estabelecido nas etapas anteriores do intensivo. É a etapa em que o ponto em que o Pc realmente chegou a Clear é precisamente Datado / Localizado para trazer o ressurgimento completo do estado.

FAZER C/S PARA O PC QUE NÃO ATINGIU CLEAR

O C/S deve dar especial atenção ao tratamento do caso de um Pc que se verifique não ter atingido Clear. As etapas de tratamento para isso são claramente delineadas na Série de Clear Dn 4 (INTENSIVO ESPECIAL PARA CLEARS DE DIANÉTICA).

Na maioria dos casos onde foi encontrado que o Pc não era Clear e lhe foi dado o fator-R sobre isso, a indicação correta não resultou numa perturbação séria para o Pc. Pode haver alguma perda a ser manejada, mas uma indicação correta do estado de caso não causará um agravamento real no caso do Pc

Quando o Pc se vai pesadamente abaixo como resultado de tal indicação, isso requer voltar a estudar muito aprofundadamente a pasta e uma revisão de todas as ações feitas no DCSI. Invalidação do Estado dos Clear onde genuinamente existe, poderia causar tal perturbação. O C/S tem de determinar com precisão se este é ou não o caso. Pode haver carga ignorada que não foi apanhada e resolvida durante o DCSI devido a um auditor com manejo de E-Metro defeituoso, ou outros erros não resolvidos que poderiam ter submergido um estado válido de Clear.

- Observe também, que o Pc metendo-se em problemas de ética durante ou imediatamente após a audição geralmente indica carga ignorada ou tecnologia-fora sobre o caso.

Por conseguinte, quando o Pc que parece não ter chegado lá, fica pesada e seriamente perturbado com esta indicação, ou entra em problemas éticos, uma revisão muito completa dos passos do DCSI deve ser feita e qualquer ponto fora ou omissões corrigidos, altura em que toda a situação será resolvida.

A decisão sobre se um Pc deve ser declarado ou não, é uma ação vital do C/S. (Ref. HCOB 19 Jun. 71 II Série do C/S 46, DECLARAÇÕES)

ÉTICA E INTEGRIDADE TÉCNICA

Com toda a tecnologia que agora existe para o manejo do Clear de Dianética, não há nenhuma razão qualquer que seja para uma declaração errada ou falsa do Estado de Clear.

Um C/S que mantém um alto nível integridade ética e técnica, que não justifica nem permite ações quickie, que ataca qualquer Q&A ou o fornecimento de cognições a um PC, que lida com os casos sem invalidação ou avaliação, que obtém todas as ações necessárias do DCSI feitas de modo padrão e que exige o mesmo nível de ética e integridade técnica dos seus auditores, vai ser capaz de produzir resultados brilhantes com esta tecnologia.

Com o DCSI o C/S está, em última análise, estabelecendo a Verdade e ajudando o Pc a fazer o mesmo.

Com sua própria ética e integridade técnica bem presentes, o estabelecimento da verdade para o Pc na questão do Clear torna-se uma ação simples.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR
Assistido por unidade técnica de
Investigação e compilações
Aprovado e Aceite pela
Concelho de Direção da
Igreja de CIENTOLOGIA da Califórnia

BDCSC:LRH:RTCU:BK
Direitos autorais© 1981
por L. Ron Hubbard
Todos os direitos Reservados